

La Conservation en trois Dimensions: Plan d'Urgence, Expositions, Numérisation, Paris, 8, 9 e 10 de Março de 2006

Isabel Raposo Magalhães
magalhaes.isabel@gmail.com

A Biblioteca Nacional de França (BnF), em colaboração com a Secção e o Programa PAC (Preservação e Conservação) da IFLA – Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas – organizou o Simpósio *La conservation en trois dimensions: plans d'urgence, expositions, numérisation* que decorreu de 8 a 10 de Março nas suas instalações. Este encontro focalizou as três questões essenciais que preocupam, actualmente, os responsáveis pelos acervos documentais:

- A necessidade de salvaguardar as suas colecções em caso de catástrofes;

- A importância de implementar normas e regras rigorosas que permitam contrabalançar os efeitos negativos das exposições temporárias que se verificam com uma frequência cada vez maior;

- A conservação de suportes não tradicionais como os suportes digitais – um desafio premente e actual.

Cerca de 200 participantes, de vinte e quatro países, representando um universo diversificado (bibliotecas, arquivos, museus, ateliers e institutos de restauro e universidades) tiveram oportunidade de debater, partilhar experiências e beneficiar da reflexão e investigação de instituições prestigiadas no campo da preservação, como a Biblioteca do Congresso Americano, a British Library e a própria BnF.

No primeiro dia, Marie Thérèse Varlamoff, Directora do Programa PAC e Vice-Presidente do Bouclier Bleu, moderou a sessão “Catastrophes: du plan d'urgence à l'expérience vécue”. Entrevieram nesta sessão:

Ximena Cruzat, da Biblioteca Nacional do Chile, que abordou as iniciativas levadas a cabo pelo programa PAC no seu país. Este programa assume a coordenação das actividades nos países vizinhos, Argentina, Peru e Equador, e resultou na criação de um comité nacional do Escudo Azul em 2004.

Per Cullhed, da Uppsala University Library, evocou a memória de algumas catástrofes em bibliotecas suecas, enfatizando a importância da antecipação na gestão do imprevisto e a importância do investimento em dispositivos de segurança, nomeadamente contra o fogo, as inundações e outros riscos maiores.

Sarah-Jane Jenner, da British Library, apresentou alguns aspectos da política de prevenção seguida pela sua biblioteca, que assenta numa vigilância de 24 horas em 365 dias por ano e numa política de formação constante do seu pessoal.

Josiane Laurent falou um pouco da sua experiência como coordenadora do Plano de Emergência da BnF, elaborado em 2000 e que teve o seu “baptismo de fogo” na ocasião da grande inundação de 2004, a qual permitiu aperfeiçoar os procedimentos organizativos para o futuro. Actualmente, a BnF organiza diversas acções de sensibilização e formação, aceitando estagiários de diferentes proveniências. Os seus especialistas têm um papel activo na protecção do património cultural francês, estando disponíveis para apoiar e ajudar outras instituições no campo da prevenção e resposta a catástrofes, nomeadamente através da sua participação no Escudo Azul francês.

Randy Silverman, da Universidade de Utah, lembrou as recentes catástrofes que assolaram os Estados Unidos da América e que fizeram ressaltar a importância da constituição de um protocolo nacional de medidas de emergência. Salientou, ainda, o facto de 80% das instituições detentoras de colecções patrimoniais não terem implementado planos desta natureza.

Nancy Gwin, do Smithsonian Institution e Presidente da Secção PAC da IFLA, moderou os trabalhos do segundo dia, subordinado ao tema “Expositions: documents exposés et conservation”. Esta sessão

começou com uma breve visita à exposição “Os Livros da Palavra. Torah, Bíblia e Corão” e teve as seguintes intervenções:

Jocelyne Deschaux, da Biblioteca Municipal de Toulouse, fez uma apresentação detalhada da norma NF 40-010 – norma francesa para as exposições temporárias. Este conjunto de regras, especialmente úteis para os responsáveis de fundos e colecções, incide em aspectos de conservação e diz respeito, essencialmente, a:

- aspectos administrativos relacionados com os empréstimos, o serviço de “courrier” e os documentos e condições de cedência de peças;

- suportes e expositores, contemplando uma lista de materiais recomendados e outra de materiais proibidos;
- condições de temperatura, humidade relativa e luminosidade.

Anne-Hélène Rigogne, do Serviço de Exposições, e Brigitte Leclerc, do Laboratório do Departamento de Conservação da BnF, fizeram uma síntese de realidades em que é fundamental o cruzamento de olhares, como aquelas que se traduzem nas fórmulas expor/divulgar/fruir e conservar/preservar/transmitir às gerações futuras. Este cruzamento de olhares deve ser gerido com bom senso e respeito mútuo pelos vários intervenientes e interesses. Desde que se respeitem alguns princípios e normas fundamentais, é possível flexibilizar aspectos como o tempo de duração das exposições, a escolha das peças, dos locais, do mobiliário (expositores), das condições de ambiente e das intervenções.

Dianne van der Reyden, Directora do Serviço de Conservação da Biblioteca do Congresso Americano, enfatizou o papel fundamental desempenhado pela preservação nas exposições temporárias, que resumiu numa série de recomendações a valorizar: coordenação de tempo, pessoal e recursos (para uma eficaz e atempada preparação e intervenção), selecção de materiais estáveis, controle do meio ambiente, utilização de expositores adequados, correcto manuseamento e a preocupação com a segurança.

O terceiro dia do Simpósio foi dedicado aos complicados problemas que a preservação do património digital suscita. Helen Shenton, Directora do Departamento de Conservação da British Library, conduziu os trabalhos da sessão “Numérisation: conservation du patrimoine numérique”, que incluiu as seguintes apresentações:

Ingeborg Verheul, da Koninklijke Bibliotheek (Holanda), resumiu o programa de digitalização iniciado em 15 bibliotecas nos anos de 2004 e 2005 e tentou descrever o “estado da questão” e os principais vectores e linhas estratégicas a adoptar. As instituições envolvidas

foram as bibliotecas nacionais da Alemanha, Austrália, Áustria, Canada, China, Dinamarca, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Holanda, Japão, Nova Zelândia, Portugal, Suécia e Suíça.

Catherine Lupovici, da BnF, referiu que a sua instituição começou a organização das suas colecções digitais no início dos anos 90 e, desde então, tem participado em inúmeros projectos de gestão e preservação do património digital, património este que cresceu muito em resultado da pressão de uma divulgação cada vez mais rápida e alargada da informação.

Hilde van Wijngaarden, do Departamento de conservação da Koninklijke Bibliotheek, salientou a crescente atenção dada pelas bibliotecas holandesas ao acondicionamento da sua documentação digital e à definição de uma estratégia de preservação a longo prazo.

Laura Campbell, da Biblioteca do Congresso Americano, comentou o Programa de Infra-Estruturas e Preservação da Informação Nacional Digital (INDIIPP), que visa incentivar o armazenamento e a preservação dos acervos digitais, a troca de informação e partilha de responsabilidades dos vários responsáveis nesta área de actuação, a procura de soluções a nível nacional para a preservação destes acervos a longo termo e o seu acesso por parte do público.

De uma maneira geral, todos os oradores insistiram na importância de definir algumas prioridades na prevenção e resposta a catástrofes. Entre elas:

- Sensibilização e formação, de forma a aumentar o nível de preparação;

- Formação e treino do pessoal, de forma a standardizar processos de recuperação;

- Implementação de mecanismos de financiamento imediato para conservação e recuperação de património em perigo;

- Investigação, para melhorar as opções na actuação pós-desastres.

Foi distribuída documentação importante, nomeadamente diversos boletins da IFLA sobre conservação preventiva, prevenção e resposta a catástrofes, e o *IFLA Disaster Preparedness and Planning Brief Manual* que pode ser consultado em <http://www.ifla.org/VI/4/ipi.html>.